

A IMPORTÂNCIA DAS IGREJAS CATÓLICAS PARA O FORTALECIMENTO DO TURISMO RELIGIOSO NA CIDADE DE GOIÁS/GO

THE IMPORTANCE OF CATHOLIC CHURCHES FOR THE STRENGTHENING OF RELIGIOUS TOURISM IN THE CITY OF GOIÁS / GO

LA IMPORTANCIA DE LAS IGLESIAS CATÓLICAS DE LA CIUDAD DE GOIÁS/GO PARA EL FORTALECIMIENTO DEL PATRIMONIO CULTURAL

1

Aline de Sousa Barbosa

Graduada em Tecnologia e Gestão em Turismo pela Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Cora Coralina
alinesbarbosa16@gmail.com

Otávia Xavier Barbosa

Professora do curso de Tecnologia e Gestão em Turismo da Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Cora Coralina de 2012 a 2019
otaviabarbosa@gmail.com

Resumo: A cidade de Goiás possui inúmeras igrejas, entre elas há predomínio das católicas, e estas por preservarem o patrimônio imaterial da cidade, são atrativos turísticos. Mesmo assim, essas igrejas não possuem grande fluxo de turistas. Em parte, isso se deve à falta de conhecimento sobre elas, bem como a falta de divulgação adequada, tanto do espaço físico dessas igrejas, quanto das diversas celebrações que acontecem nas mesmas. Para a elaboração deste artigo, foram realizadas pesquisas com a população para compreender, de modo geral, o percentual de pessoas que conhecem essas igrejas e suas respectivas rotinas. Quantas saberiam informar sobre a existência delas aos turistas, seus horários de funcionamento ou mesmo as datas festivas de cada uma delas. Para melhorar a visibilidade dessas igrejas, criar ou melhorar o turismo religioso, conservar o patrimônio cultural que essas igrejas representam e ainda aumentar o PIB para o município, algumas medidas fazem-se necessárias. Diante da investigação feita, os resultados mostraram que, o quanto os próprios moradores desconhecem essas igrejas e, logo, mostra o quanto é preciso um maior investimento nas festas religiosas, assim como uma divulgação adequada, pois a cidade dispõe de bens valiosos, não apenas do ponto de vista material mas também imaterialmente, e é imprescindível que sejam melhor explorados para o bem da cidade e de toda sua população. Dessa forma, a cidade se tornará mais popular por meio dessas igrejas e mais pessoas poderão ter conhecimento sobre a história do estado de Goiás que teve como importante marco a cidade que outrora foi capital.

Palavras chave: Turismo religioso. Igrejas. Divulgação.

Abstract: Goiás city has countless churches, among them there is predominance of Catholics. For preserving the immaterial patrimony of the city, they are considered tourist attractions. Even so, these churches do not have a large influx of tourists. In part, this is due to the lack of knowledge about them, as well as the lack of proper propagation of the physical space and the various celebrations that occurs. For this writing, researches were carried out with the population to understand, in a general way, the percentage of people who know these churches and their respective routines. Would the population know how to inform tourists, for example, what are the opening hours and what are the holiday dates of each church? To improve the visibility of these churches, to create or improve religious tourism, to preserve the cultural heritage that they represented and even to increase the PIB (Brazilian Gross National Product) to the city, some measures are necessary. This study brings important data, for example, how much the inhabitants themselves are unaware of these churches, then shows how much more investment is needed in religious festivals, as well as adequate disclosure, since the city has valuable assets, not only material but also in a immaterial perspective, and it is imperative that they be better exploited for the good of the

city and of all its population, in this way the city will become more popular through these churches and more people will be able to know about the history of the state of Goiás which had as important landmark the city that was once the capital.

Keywords: Religious tourism. Churches. Propagation.

Resúmen: La Ciudad de Goiás posee innumerables iglesias, entre ellas hay predominio de las católicas, y estas, por preservar el patrimonio inmaterial de la ciudad, son atractivos turísticos. Aún así, esas iglesias no poseen gran flujo de turistas. En parte, eso se debe a la falta de conocimiento sobre ellas, bien como a la falta de divulgación adecuada, tanto del espacio físico de esas iglesias, cuanto de las diversas celebraciones que ocurren en ellas. Para la elaboración de este artículo, fueron realizadas investigaciones con la población, para comprender, de modo general, el porcentual de personas que conocen esas iglesias y sus respectivas rutinas. Cuantas sabrían informar sobre la existencia de ellas a los turistas, sus horarios de funcionamiento e incluso las fechas festivas de cada una de ellas. Para mejorar la visibilidad de esas iglesias, crear o mejorar el turismo religioso, conservar el patrimonio cultural que esas iglesias representan y aún ampliar el PIB para el municipio, algunas medidas son necesarias. Delante de la investigación hecha, los resultados muestran como los propios moradores desconocen esas iglesias y luego muestra lo necesaria que es una mayor inversión en las fiestas religiosas, así como una divulgación adecuada, pues la ciudad dispone de bienes valiosos, no solo del punto de vista material, sino también inmaterialmente, y es imprescindible que sean más bien explotados para el bien de la ciudad y de toda su población. De esa forma, la ciudad se hará más popular por medio de esas iglesias y más personas podrán tener conocimiento sobre la historia del estado de Goiás, que tuvo como importante hito la ciudad que antaño fue capital.

Palabras-clave: Turismo religioso. Iglesias. Divulgación.

Introdução

A presente pesquisa objetiva investigar a importância das Igrejas Católicas para o fortalecimento do turismo religioso na Cidade de Goiás/GO.

O turismo religioso antes era denominado como “turismo católico” por ser praticado, em sua maioria, por esse grupo de fiéis. No entanto, essa modalidade vem crescendo e ganhando mais adeptos, especialmente evangélicos.

O turismo religioso se caracteriza por uma viagem com objetivo espiritual. Podem ser feitas viagens de peregrinações, romarias, visitas a locais de caráter histórico/religioso ou festas e espetáculos de cunho sagrado.

De acordo com os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010) a procura por viagens religiosas cresceu 61% nos últimos 10 anos. Isso significa um aquecimento da economia no ramo de viagens.

A cidade de Goiás, é um município brasileiro, foi por mais de 200 anos a capital do estado de Goiás, posição transferida para Goiânia na década de 1930. Fundada por bandeirantes que buscavam índios e ouro, Goiás cresceu às margens do Rio Vermelho, que corta o município - um dos primeiros fundados no Brasil colonial.

Sua população estimada em 2018 pelo (IBGE) era de 22 916 habitantes. O município foi reconhecido em 2001 pela Organização das Nações Unidas (UNESCO) como sendo Patrimônio Histórico e Cultural Mundial por sua

arquitetura barroca peculiar, por suas tradições culturais seculares e pela rica biodiversidade do Cerrado.

Município Histórico, mais conhecido como Goiás Velho, conserva mais de 90% de sua arquitetura barroco-colonial original, graça ao tombamento, desde os anos 1950, desse patrimônio arquitetônico do Século XVIII. Situa-se dentro de um cenário topográfico, de um vale envolvido por diversos morros ao sopé da Serra Dourada. Goiás chamou-se originalmente Vila Boa. Os turistas encontram riquíssima arte sacra nas seculares igrejas e nos museus.

O município tornou-se um centro turístico e permite praticamente uma viagem no tempo do Brasil colonial, é bastante conhecido por abrigar um dos mais famosos festivais de cinema ambiental do país, o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), que atrai turistas e cineastas de todo o mundo e a prossissão do Fogareu realizada a mais de 250 anos.

A população da cidade de Goiás é predominantemente católica, e apesar das várias igrejas existentes na cidade, compreende-se que o turismo religioso é ainda enfraquecido. Esse foi o motivo norteador dessa pesquisa que teve como procedimento metodológico além do levantamento bibliográfico a realização de entrevistas com moradores locais, sobre o tema.

Cidade de Goiás e suas igrejas

A cidade de Goiás localiza-se a 140 quilômetros de Goiânia, tendo sido a capital do Estado por quase 200 anos, até a transferência, em 1937, para a atual sede do governo estadual. A cidade de Goiás foi criada para intensificar o fluxo comercial no Estado, pois, na época, acreditava-se não haver perspectiva de crescimento no local, em virtude de seu posicionamento geográfico, cercado por morros.

A localidade nasce em 1727, com o nome de Arraial de Sant'Anna. Bandeirantes paulistas, em busca de ouro, começaram a adentrar o Centro-Oeste brasileiro e, em uma dessas entradas, Bartolomeu Bueno da Silva depara-se com terras habitadas pela nação indígena Goiá. O bandeirante, tido como O Anhanguera, extermina os indígenas de forma violenta e rápida. Em 1736, passa à vila administrativa, denominada de Vila Boa de Goyaz. Marcos de Noronha (Conde dos Arcos) assume o mandato do primeiro governador em 1748, quando, então, é criada a Capitania de

Goiás.

A cidade de Goiás guarda um patrimônio histórico, arquitetônico, cultural, gastronômico e natural, conservado pelos moradores como elementos de pertencimento e de potencial turístico. Por seu relevante contexto, a cidade foi listada pela Unesco, em 2001, como Patrimônio Mundial da Humanidade.

Desde o título de Patrimônio Mundial da Humanidade, a cidade de Goiás teve um considerado aumento do fluxo de turistas e excursionistas que a visitam para estudos, cultura, gastronomia e para eventos familiares e públicos. Turistas de diferentes idades e perfis escolhem a cidade com o intuito de desvendar o que o lugar tem a oferecer – não só em período de férias e feriados, quando a procura é consideravelmente maior, mas, rotineiramente, encontram-se visitantes/excursionistas na cidade.

O título do patrimônio gerou aportes financeiros de recuperação do patrimônio arquitetônico e de modificações de gestão política, que foram consideradas necessárias para uma estruturação sistemática do conjunto, visando atender as exigências impostas pela Unesco e pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Entre os pontos que também contribuem significativamente para o aumento de visitantes na cidade está o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), criado em 1999, então com o objetivo de itinerar por diferentes cidades do Estado; o Festival Gastronômico que reúne chefs conceituados nacionalmente e a Semana Santa com a prossição do Fogareu.

A cidade de Goiás possui igrejas barrocas, construídas no século XVIII e registradas no Livro do Tombo do IPHAN, entre ela a Catedral de Santana, Igreja de Nossa Senhora da Abadia, Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Igreja de São Francisco de Paula. Conta ainda com outros monumentos, como o Palácio Conde dos Arcos, o Museu de Arte Sacra, o Chafariz de Cauda, a Praça do Coreto, a Cruz do Anhanguera e a Casa de Fundação.

O texto que segue irá apresentar as Igrejas católicas existentes na cidade, foco da pesquisa:

Igreja d'Abadia (1790)

Segundo Lacerda (1977) a Igreja d'Abadia foi construída em 1790 pelo reverendo Dr. Salvador dos Santos Batista que, para isso, juntou dinheiro pedindo esmolas públicas. Paredes externas de taipa; portas e janelas bem trabalhadas; teto

pintado em boa concepção. Possui um único altar em talha (que foi dourada); púlpito e mesa de comunhão também entalhados... A imagem que se presta a venerações é de autoria do famoso escritor goiano Veiga Vale. Há ainda uma pequena imagem do Menino-Deus e uma, de maior porte, do Senhor Morto.

Essa última imagem mencionada é usada ainda hoje durante a Semana Santa, na sexta-feira da Paixão, na procissão de Descerramento da Cruz. Essa procissão mostra os últimos momentos de Jesus Cristo, que após ser retirado da cruz, segue numa cerimônia de enterro pelas ruas históricas da Cidade de Goiás. Enquanto segue o enterro, uma mulher que representa Maria Verônica entoava cânticos em latim pelas ruas.

Uma das principais celebrações que acontecem nessa igreja ocorre durante a Semana Santa quando, na Sexta-Feira da Paixão, a igreja é aberta para o Canto do Perdão.

Percebe-se a falta de divulgação das igrejas locais, assim como dos eventos católicos na cidade de Goiás, não só para os turistas, mas também dentro da própria comunidade. Isso se comprova pois várias pessoas que moram próximas a essas igrejas, como a igreja da Abadia, não sabem nem ao menos o horário de funcionamento da igreja ou mesmo os principais eventos que acontecem nelas.

Igreja de São Francisco de Paula (1761)

A Igreja de São Francisco está localizada às margens do Rio Vermelho, com a entrada voltada para a Praça Zaquel Alves de Castro, sendo que seu acesso se dá por duas escadarias muradas. Sua construção aconteceu em 1761, como detalha Lacerda (1977, p.42):

Foi construída por Antônio Tomaz da Costa e outros em 1761, e dedicada a São Francisco, cuja imagem desceu do nicho principal para dar lugar à de Nosso Senhor dos Passos. Esta imagem seu altar na Igreja Matriz. Com a demolição desta, para reconstrução, veio a imagem a ser hóspede de São Francisco, ali se encontrando até hoje. Imagem de roca, tida como proveniente da Bahia. Representa uma das quedas do Nazareno a caminho do Calvário.

Em decorrência da Semana Santa, para celebração das festividades, essa referida imagem tem os cabelos e a túnica roxa trocadas. A cor roxa da túnica se dá devido a Irmandade dos Passos, que é sediada na Igreja desde 1870.

Este templo, como a Igreja d'Abadia, tem o forro pintado contendo cenas da

vida de São Francisco, em medalhões. Esta pintura se constitui numa criação de menor valor; é considerada como tendo sido executada por um tal de André Antônio da Conceição, em 1870. A sineira é construída em madeira e separada da Igreja. Aqui está situada a Irmandade dos Passos, que se encarrega do zelo do templo. É aberta as sextas feiras à noite e durante a Quaresma. Canta-se ali um Monteto – musica do compositor goiano Martins L. Braga, autor de outras músicas sacras so século passado. (LACERDA, 1977)

Na Igreja de São Francisco de Paula encontra-se ainda uma imagem de São Joaquim e uma de São José, assim como também uma imagem de Nossa Senhora das Dores. O forro foi pintado por um artista local em 1869 e retrata cenas da vida de São Francisco. Um dos altares laterais, feito por Veiga Valle, também reproduz a vida de São Francisco.

Igreja de Santa Bárbara (1780)

A Igreja de Santa Bárbara está localizada em uma colina com esse mesmo nome. Ela fica um pouco afastada da cidade, e possui 102 degraus até a entrada. A alternativa a isso é uma estrada de terra ao lado, trajeto que pode ser feito de carro, para chegar a ela pelos fundos. Sua construção iniciou-se em 1775, mas só foi concluída cinco anos depois. Em volta da igreja há um espaço lajeado, e essas lajes são protegidas por pedra sabão.

Há vários anos, os visitantes que por ali passam deixam seus nomes entalhados nas pedras sabão. O que, por um lado, caracteriza vandalismo, mas também já faz parte da tradição cultural da cidade. Entre os nomes entalhados encontram-se vários corações com nomes de amores locais, ou de visitantes.

Por ficar no alto, por muitos anos a igreja foi visitada por vários moradores e turistas ao entardecer, pois proporciona uma das mais belas vistas do pôr do sol. Atualmente, não é tão frequentada para essa finalidade pois a arborização em volta cresceu muito e, para esse fim, atrapalha a vista.

A igreja de Santa Bárbara foi construída em 1780 por Cristóvão José Ferreira. Possui um único altar, pobre, tendo por decoração apenas dois querubins de concepção primitiva e mal pintadas. A forma do templo é retangular e as paredes laterais são sustentadas por gigantes de alvenaria, cobertos de massa e caiados, conforme se usa em Goiás. (LACERDA, 1977 p. 43)

Atualmente, a igreja só é aberta para a celebração de sua padroeira, ocasião em que acontece uma novena que se encerra no dia 4 de dezembro, dia da padroeira Santa Bárbara. Por algum tempo, houve a tentativa de abrir a igreja para visitas constantes, mas isso não se mostrou viável porque a verba arrecadada não cobria as despesas de manutenção e os reparos que eram necessários devido à ação de vandalos.

Outro problema recorrente na situação dessa igreja repousa no fato de que, como ela não é aberta frequentemente, acaba sendo usada como ponto de encontro para usuários de drogas diversas, tornando-se inapropriada para a apreciação do pôr sol ou da vista, como era comum ocorrer antes.

7

Igreja do Carmo (1786)

A igreja do Carmo está situada entre o Hospital de Caridade São Pedro de Alcantara e edifícios residenciais. Sua construção iniciou-se no século XVIII pelo secretário de Governo Diogo Luiz Peleja. Porém, devido à falta de recursos, a obra foi doada à Confraria de São Benedito dos Homens Pardos Crioulos, que a concluiu e a ocupou em 1786. Atualmente, é utilizada apenas na Festa de Nossa Senhora do Carmo. Lacerda (1977) faz uma descrição das características físicas dessa igreja:

A nave central tem forma octogonal, internamente. Foi construída pelo secretário Diogo Luiz Beleza. Segundo informações do historiador Cunha Matos, por falta de patrimônio e rendimentos “foi confiada a confraria de São Benedito dos Pretos Crioulos, em 1786”. Nos altares laterais são veneradas as imagens de devoção dos homens de cor: São Benedito e Santa Efigênia; essas imagens são de pequeno porte. A Igreja do Carmo foi restaurada pelo Governo do Estado no ano de 1962. Serviu de sede da Paróquia do Rosário durante a reconstrução da Igreja deste nome. (LACERDA, 1977, p. 43)

Nota-se que essa igreja não é muito popular, sendo que o uso mais relevante de seu espaço até o presente momento foi quando serviu como sede da igreja do Rosário, durante sua reforma.

Igreja da Boa Morte (1779)

A igreja da Boa Morte foi construída em 1779, e apresenta predominância de traços da arquitetura Barroca. Acredita-se que, dentro do Estado de Goiás, essa igreja seja a principal representante desse estilo. Sobre esta igreja Lacerda (1977) nos conta que:

Situada nas confluências das ruas do Horto e da Fundação, de frente para o Largo do Jardim, seria esta uma das mais bonitas igrejas de Goiás. Nave central oitavada, Três altares. Essa igreja sofreu um incêndio em 1920,

destruiu todo o retábulo do altar- mor, que era de boa talha dourada, e algumas valiosas imagens. Foi sede de uma confraria de Homens Pardos da Boa Morte – criada em 1779. O templo sofreu varias modificações em sua edificação. (LACERDA, 1977, p. 43)

Como a autora nos relata, essa igreja sofreu um incendio no ano de 1920, no qual teve parte do altar mor destruído junto com algumas imagem sacrossantas. Nesse fragmento da autora, também é possível perceber a origem do nome da igreja, que se dá devido à confraria dos Homens Pardos da Boa Morte, que se sediava ali.

Durante a construção da igreja Cathedral, a igreja da Boa Morte foi usada como matriz e também como sede do Bispado. Em 1969, a igreja da Boa Morte passou a sediar o Museu de Arte Sacra, como novamente pode nos relatar Lacerda (1977):

Enquanto esteve a serviço do culto diário, ali se destacavam pelo acabamento artístico as imagens de Nossa Senhora das Dores (de roca) e Nossa Senhora do Parto (esta considerada obra prima de Veiga Valle). Depois de alguns reparos ali realizados pela Diretoria do Patrimônio Artístico Nacional, está sendo transformada num museu de Arte Sacra, da Cúria Diocesana de Goiás. Neste local no Museu estão expostas não só as peças dessa mesma igreja, como ainda outras recolhidas de algumas igrejas e capelas destruídas pela ação do tempo. Constam do acervo desse Museu: imagens, fragmentos de retábulos em talha, alfaiade prata e outros objetos de culto sagrado. (LACERDA, 1977, p 44)

O museu de Arte Sacra conta com uma grande quantida de peças expostas. Em seu interior, encontram-se diversas peças em prata e algumas em ouro, em sua grande maioria peças de igrejas locais, como crucifixos e suportes de altar. O salão principal possui inúmeras imagens de santos, construídas durante o período do barroco. Dentre essas imagens, há muitas de autoria desconhecida, mas também inúmeras peças de autoria de Veiga Valle. Atualmente, esse museu conta ainda com algumas peças que perteceram ao próprio Veiga Valle, como alguns dos instrumentos que ele usava para talhar e esculpir, bancos de madeira com assentos que se abrem e fecham, revelando um baú, e até mesmo suas cinzas.

José Joaquim da Veiga Valle, conhecido popularmente por Veiga Valle, nasceu no Arraial da Meia Ponte, atual Pirenópolis, em 9 de setembro de 1806, e veio a óbito na cidade de Goiás em 24 de Janeiro de 1874. Esse escultor tralhava suas obras principalmente em cedro, após longo cuidado com a madeira recolhida.

Veiga Valle era bastante metódico ao esculpir. Primeiramente, escolhia os pedaços de cedro, depois fervia-os com ervas em um tacho de cobre, que atualmente também faz parte do acervo do museu. Esse procedimento era adotado para que as

esculturas não apresentassem rachaduras no decorrer do tempo. Após as imagens já estarem prontas, ele as cobria com folhetins de ouro e pintava por cima do ouro. Depois da pintura já pronta, ele retirava a tinta de alguns locais para deixar à mostra detalhes dourados nas esculturas. Todas essas informações nos foram apresentadas em visita ao museu.

Durante a quarta-feira da Semana Santa, acontece na cidade de Goiás a procissão do Fogaréu, bastante conhecida dentro do estado de Goiás, e em outras partes do Brasil e também no exterior. Essa procissão inicia-se no Museu de Arte Sacra. Em continuidade às celebrações religiosas dessa semana, na sexta-feira acontece outra procissão, conhecida como procissão do Senhor Morto.

Para sua realização, é utilizada uma imagem que fica exposta nesse museu, outro caso de autoria desconhecida. Essa imagem de Cristo tem cabelos humanos, e conta com o couro na junção dos braços, material que garante seu movimento. Essa procissão, que acontece na sexta-feira da Semana Santa, encena a paixão e morte de Jesus Cristo, na qual Cristo está crucificado.

Na encenação, representa-se a certificação da morte de Cristo por meio da lança enfiada em seu peito. Então, já descido da cruz, segue-se o enterro pelas ruas históricas da cidade de Goiás. Durante esse velório, ocorre a apresentação do canto da Verônica, em que uma mulher conhecida como Verônica passa pelas ruas lamentando em forma de canto a morte de Cristo.

Igreja do Rosário (1734)

A igreja do Rosário, primeiramente conhecida como a Igreja da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, fica localizada no largo do Rosário. Foi construída no ano 1734, ou seja, pelos escravos no século XVIII, e possuía estilo colonial.

De acordo com Lacerda (1977), a igreja original, que era de menor porte, foi construída por Antônio Pereira Bahia. Após destruída, construiu-se outra no lugar, no ano de 1935, como bem descreve a autora:

No mesmo lugar ergueu-se outra igreja, que todavia não merece destaque especial. Um neogótico em maiores proporções, cuja torre destoa da paisagem urbana. Suas paredes foram pintadas em afrescos pelo dominicano Frei Nazareno Canfaloni, pintor italiano de grandes recursos, então residente em Goiás, sendo membro da Ordem que assiste a referida igreja. Neste templo foram sepultados os Padres e irmãos Silva e Sousa, entre eles o historiador Antônio Luiz da Silva e Sousa e Reverendo Bispo D. Candido B.

M. Penso. (LACERDA, 1977 p. 44-45)

Com a instalação da Ordem Dominicana na cidade de Goiás no século XX, acabou-se por construir uma nova igreja na antiga capela. Esta apresentava traços neogóticos, uma característica dessa época. A torre recebeu, em seu topo, o sino e o relógio.

O interior da igreja foi revestido com pinturas murais, executadas na década de 1950, pelo religioso italiano frei Nazareno Confaloni. O Frei Giuseppe Confaloni (Viterbo Itália 1917 - Goiânia GO 1977) foi um pintor, muralista, desenhista e professor, que entrou para o apostolado, ordenando-se frei dominicano em Florença (Itália). O Frei Confaloni nasceu em 23 de Janeiro de 1917, na cidadezinha italiana de Grotte di Castro. Em 1933, mudou seu nome de Giuseppe para Nazareno.

O frei Nazareno foi convidado para vir à cidade de Goiás pintar os afrescos da igreja do Rosário, e assim o fez. Chegou à cidade no dia 27 de outubro de 1950. Escolheu como modelos para a feitura dessa obra o tema dos quinze mistérios do Rosário. Buscou pessoas na própria comunidade, crianças, velhos, jovens e animais, que posaram para o frei.

Catedral de Sant'Ana

A Catedral de Sant'Ana, igreja matriz na cidade de Goiás, começou a ser construída no ano de 1743, por Manuel Antunes da Fonseca que, na época, era Ouvidor Geral de Goiás. Na ocasião, ele optou por demolir uma pequena e antiga capela que existia no lugar, para construir uma que contemplasse o crescimento da cidade.

Em 1759, o teto da igreja desabou. Arquitetamente, isso se deu porque a igreja havia sido construída de forma precária. Mas, alguns mitos passados de geração a geração, dizem que há muitos anos, ainda durante a construção, um antigo padre que havia morado na cidade amaldiçoou a igreja, dizendo que ela jamais seria concluída, e que sempre que tentassem terminá-la, o teto desabaria.

Em 1872, o teto da igreja veio a desabar novamente. Hoje, a igreja que foi reformada em 1997 pela Diocese de Goiás, juntamente com o IPHAN, sob o projeto do arquiteto Fernando Medeira, mantém a parte superior sem reboucos. Essa atitude poderia levantar suspeitas a respeito de um certo medo do cumprimento da profecia do finado padre.

Mas, na verdade, um estudo da estrutura mostrou que, devido ao material utilizado na sua construção e dimensão das paredes e da estrutura, os alicerces não suportam o peso total do reboco. Essas informações nos foram repassadas pela secretária e recepcionista da igreja, embora não tenha sido possível ter acesso a registros que as comprovem.

Houveram reformas em 1910, sob supervisão de Dom Prudêncio e, novamente, em 1940, quando Darcila de Amorim e suas irmãs assumiram a continuação da reforma. Uma tradicional família da cidade, os Veiga, realizaram uma festa para a arrecadação de verba e a colocação de piso e forro. Tais reformas começaram em 1985 e foram até 1997.

Igreja de Nossa Senhora Aparecida

A Igreja de Nossa Senhora de Aparecida está localizada no povoado de Areias, que fica no município de Goiás, a cerca de 10 km do trevo da entrada da cidade, na rodovia GO-070.

Considera-se que esta igreja deveria receber maior atenção por parte dos governantes e administradores da cidade, principalmente por parte da secretaria responsável pelo turismo.

Há vários anos, a cidade recebe turistas diversos no dia 12 de outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida. Esses visitantes vêm de cidades vizinhas, muitas vezes até mesmo a pé. São mais comuns os visitantes das cidades mais próximas, como Sanclerlândia, Mossâmedes ou Itaberaí. Alguns dos motivos que os trazem aqui envolvem o pagamento de promessas e, quando chegam, pegam filas para apreciar o altar de Nossa Senhora Aparecida.

Da cidade de Goiás até a igreja, é possível encontrar várias pessoas no trajeto que estão pagando promessas, ou apenas contribuindo para que os turistas possam fazer o trajeto sem muito desgaste energético. Para isso, servem lanches diversos pelo caminho, como leite, água, pão entre outros.

Alguns devotos vêm de cidades mais distantes, como a capital Goiânia. Para isso, usam carros próprios ou ônibus exclusivos, que chegam lotados, para a visita à igreja e para presenciar uma das várias missas que ocorrem a partir da meia-noite do dia 11 de outubro.

A hipótese aqui é a de que, caso houvesse uma maior atenção a essa igreja por parte da secretária de turismo, a cidade poderia se tornar a nova “Aparecida do Norte” e receber visitantes não só das mediações, mas de todo o país.

Essa igreja tem potencial para se tornar um dos maiores pontos turísticos da cidade, talvez até o maior, podendo se equipar a igreja de Trindade, também localizada no estado de Goiás, que recebe devotos durante todo ano, e se destaca por ter um excelente fluxo turístico e impulsionar a movimentação da economia de modo geral durante a festa da cidade, que dura o mês todo.

Mosteiro da Anunciação do Senhor

O Mosteiro da Anunciação está situado na cidade de Goiás, Rua das Flores, 409-565, Goiás - GO, 76600-000 a 130 km de Goiânia e 320 km de Brasília.

O Mosteiro da Anunciação do Senhor era uma fundação de um Mosteiro francês (Tournay) da Congregação de Subiaco. Havia uma proposta de renovar alguns Mosteiros da Itália, Inglaterra e França (1854). É um lugar de paz e solidariedade, acolhe pessoas que procuram uma proximidade com Deus. O local foi escolhido na periferia da Cidade de Goiás, para possibilitar os vizinhos pobres a uma vida monástica.

Resultados da Pesquisa

Os dados apresentados foram coletados através de um questionário elaborado e disponibilizado para respostas no Google Docs¹. A pesquisa foi realizada no período de 21 de setembro de 2017 a 16 de outubro de 2017, com moradores locais da Cidade de Goiás.

Participou da pesquisa 21 pessoas do sexo feminino e masculino, 61% tinham idade entre 25 e 40 anos; 14% eram maiores de 40 anos; 19% tinham idade entre 18% e 25%; e menos de 5% tinham idade inferior a 18 anos. Quanto à escolaridade, cinco pessoas estão cursando ensino superior; sete pessoas já concluíram o ensino médio; apenas uma possui pós-graduação; cinco pessoas possuem ensino médio completo e três pessoas tem ensino médio.

1

Endereço eletrônico:
https://docs.google.com/forms/d/1TCVB4fp9geQg57ppwbu2rQ4WN4SzMiLC3SscMIQRUg/view?edit_requested=true#responses

Entre os 21, a maioria declarou-se católico, totalizando onze pessoas; seis são evangélicos, uma espírita e uma umbanda, e duas não declararam a religião. Sobre as festas religiosas mais conhecidas pelos entrevistados a mais mencionada foi a procissão do fogaréu que acontece durante a Semana Santa, que recebeu 12 votos; também foram mencionadas a festa de Santa Rita, Quermesses da igreja do Rosário e da Catedral de Santana, folia do Divino Espírito Santo que recebeu quatro votos e Semana Santa.

A pergunta central que norteia a pesquisa é a importância das igrejas católicas para o fortalecimento do turismo religioso na Cidade de Goiás. Sobre a questão 57% dos entrevistados disseram que acham esse segmento de muita importância para cidade, portanto, consideram que muitas igrejas nem são conhecidas por moradores locais, ainda mais pelos turistas, 33% consideraram que o turismo religioso não tem importância nenhuma para Cidade de Goiás e 10% não souberam opinar.

Reafirmando o dado anterior 66% disseram que mesmo sendo importante, o turismo religioso não é divulgado, não tem bom planejamento e requer muitos investimentos ainda, 9,5% disseram que esse segmento é divulgado sim, mas precisa ser mais e 23,8% responderam positivamente que o turismo religioso é divulgado na cidade de Goiás de forma adequada e suficiente.

Considerações Finais

A cidade de Goiás possui diversos pontos turísticos e atrativos locais. Entre eles, estão várias igrejas, distribuídas tanto no perímetro urbano quanto nas áreas mais afastadas do centro histórico da cidade. Exemplos emblemáticos são as igrejas do Ferreiro e de Nossa Senhora Aparecida.

Mesmo com tantas igrejas, que preservam a cultura e a história de uma cidade centenária como Goiás, considera-se que elas ainda não possuem a divulgação adequada para serem melhor exploradas como atrativos turísticos do município.

Percebe-se, então, a falta de divulgação e de investimentos mais pontuais que possam contribuir para melhorar o turismo religioso, como também aumentar o fluxo turístico, não só durante celebrações religiosas como Semana Santa e Nossa Senhora Aparecida, mas de forma permanente.

Há alguns anos, de forma totalmente diferente de como acontece em 2017, acontecia na cidade a festa de Santa Rita, celebração que costumava atrair até visitantes

de outras cidades.

Na medida em que a estruturação da festa foi se modificando, tornando-se menos tradicional, com a liberação por exemplo de som nas vias públicas, notou-se que essa festa foi perdendo muito público. É um caso que desperta reflexão.

É notável que algo precisa ser feito para melhorar a visibilidade das igrejas e das festas religiosas na cidade. Isso será possível se houver maior investimento por parte da administração do turismo, no sentido de fazer com que sejam organizadas festas religiosas de maior alcance, mais bem estruturadas e articuladas a uma boa divulgação, para que o público e o resultado se intensifiquem.

Com isso conclui-se que, se houvesse uma divulgação de todos os acontecimentos religiosos da cidade, não só para a população local, mas em cidades vizinhas, bem como em emissoras de rádio e TV, a cidade de Goiás poderia ter um turismo religioso mais bem desenvolvido, com maior fluxo turístico e, consecutivamente, um aumento do PIB local.

Referências

BRIZOLLA, Tânia. *Marcos conceituais: segmentação do turismo*. Ministério do Turismo. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf> Acesso em: 22 ago. 2017.

LACERDA, Regina. *VILA BOA: História e Folclore*. 2. ed. Editora Oriente. Goiânia, 1977. SILVEIRA, PX. *Conhecer Confaloni*. Editora: UCG, 1991.

NAZARETH, Leandro. Mosteiro da Anunciação do Senhor. Goiás Velho – GO. *Uma experiência única para a fé*. <http://leandronazareth.blogspot.com.br/2012/10/mosteiro-da-anunciacao-do-senhor-goias.html> Acesso em 04/12/2017 às 18h 22 min.